

Ata da VII Reunião de Trabalho - Comitê PopRua
20/05/2020 - 15h às 18h30 - Plataforma online Microsoft Teams

Presentes:

Conselheiros Titulares: Robson Mendonça (RPR), Alderon (Rede Rua), Kelseny (Clinica de DH Luiz Gama), Lucas Amaral (RPR), Giulia Patitucci (SMDHC), Tião (MNPSR), Roseli (RPR)

Conselheiros Suplentes: Juliana Quarenta (SMDHC)

Participantes: Julia Lima, Luciana Carvalho, Luiz Kohara, Nina Laurindo, Thais, Luiza Burgareli, Alcyr Barbin Neto

A reunião foi iniciada pela Sra. Giulia (SMDHC) com a retomada dos encaminhamentos das últimas reuniões do Comitê: **1.** Foi feita a leitura das respostas da Secretaria Municipal de Saúde às questões levantadas na última reunião do Comitê PopRua (*Anexo 1: Respostas da SMS - no fim do documento*); **2.** O material do projeto “A Cor da Rua” da UNIFESP para pré-triagem à COVID-19 para população em situação de rua foi apresentado à SMADS; **3.** As reclamações relativas aos serviços emergenciais do Tietê foram encaminhadas às devidas Secretarias; **4.** Foi enviada à SMADS uma solicitação de ampliação de vagas no Clube Santo Amaro, foi informado que como o número de vagas no local não pode ser superior a 60, a SMADS está buscando imóveis na região para abertura de mais vagas. **5.** Os pacotes de ração para cães foram distribuídos ao Movimento Estadual para a redistribuição entre a população em situação de rua.

Foi passado então ao momento de falas abertas:

1. O Sr. **Sebastião** pontuou que a quantidade de pessoas em situação de rua aparenta crescer durante a quarentena, principalmente em regiões como a Cracolândia. Pontuou também que é preciso lembrar que o inverno está chegando, e que isso torna ainda mais urgente que a maior parte das pessoas em situação de rua estejam acolhidas. Pontua que, como no período de baixas temperaturas é possível aditar mais vagas em serviços de acolhimento, podemos usar esta vantagem para a abertura de mais serviços emergenciais.
2. O Sr. **Robson** pontuou que estão sendo procurados vários mecanismos e alternativas para melhorar a situação de quem está na rua. Pontua que um acampamento para pessoas em situação de rua pode melhorar a situação atual, já que nestes locais não seria possível a retirada de barracas, cobertores e pertences pessoais, fato que está ocorrendo atualmente.
3. A Sr. **Alderon** fez coro à fala do Sr. Robson, e pontua ser necessário trabalhar para prevenir a pandemia, mas que acima de tudo a perspectiva de todo o trabalho do Comitê PopRua é que a realidade da rua como moradia seja alterada. Pontuou que acredita que pela necessidade de isolamento imposta pela Covid-19 os acampamentos podem ser boas soluções desde que se tenha estrutura mínima higiênica, de banheiros e de profissionais de saúde. Pontuou também que uma boa solução para o problema emergencial é o aluguel de quartos em hotéis para pessoas no grupo de risco. Afirmou também que acha que o Comitê tem virado ouvidoria pois só recebe reclamações, e não consegue encaminhar as questões discutidas em reunião. Por último, demandou ajuda da SMDHC para se atentar para as

reintegrações de posse durante a Covid-19. Pontua também que enviaram uma carta ao sindicato dos hoteleiros.

4. O Sr. **Luiz** pontuou que foi enviada uma carta ao sindicato dos hoteleiros aprovada no Fórum da Cidade, e houve de forma inédita uma resposta, o que abriu uma possibilidade de diálogo com o setor para a melhor articulação da abertura de vagas nos hotéis.
5. A Sra. **Kelseny** reforçou a fala do Alderon sobre o funcionamento do Comitê enquanto uma ouvidoria, e pontua que o edital dos hotéis não ter sido debatido no Comitê é um dos sintomas. Sugeriu que seja enviada para SMADS uma solicitação de abertura de mais vagas e com acesso mais amplo, e apoia a proposta do Alderon de entrar em contato com a rede hoteleira. Pontua que a nota técnica da SMADS número 2 de orientações para os Centros de Acolhida prevê preenchimento diário de suspeitos e casos confirmados, e questiona se temos os dados destes formulários e se eles estão sendo realmente preenchidos. Questionou uma possível orientação de transferência de serviços onde há muita aglomeração. Pontuou que o Comitê tem o dever de se posicionar de forma a defender as pessoas que estão em situação de rua e não pode se calar frente a dificuldades administrativas. Pontuou que todos os editais precisam passar pelo Comitê, e que precisamos acelerar o processo de abertura de vagas de hotéis. Pontua a necessidade de se chamar não somente os técnicos do governo, mas também convidar os Secretários.
6. A Sra. **Júlia** fez coro às falas anteriores relativas aos hotéis, e pontua que é absurda a falta de, no mínimo, 11 mil vagas em tempos de pandemia. Pontuou que a SMADS divulga que tem disponível 17 mil vagas de acolhimento, porém esta informação não é verdadeira, sendo o número de vagas 14 mil. Afirmou ser necessário desafogar os serviços para evitar aglomerações. Pontuou que iniciar os atendimentos dos hotéis com 100 vagas é muito pouco, e o máximo de 500 vagas é insuficiente para demanda. Afirmou que o diálogo precisa ser feito via Comitê e Fórum da Cidade, e o governo precisa se posicionar e ir atrás e fazer uma busca ativa por hotéis. Propôs que as organizações possam ir atrás das vagas de hotéis e as secretarias também. Pontuou finalmente sobre as ações de zeladoria urbana, pois houve uma alteração no decreto que foi feita no início de março sem diálogo nenhum com a sociedade civil, e faz a proposta de que o Comitê sugira a suspensão do novo decreto.

A Sra. **Giulia** retomou a palavra para o esclarecimento de algumas questões colocadas: sobre a reintegração de posse, pontua ser uma questão do Judiciário e está no nosso radar, e que será pensado internamente à SMDHC. Pontua que irá conversar com a Secretaria Municipal de Habitação sobre estas questões. Sobre as reuniões do Comitê PopRua, pontuou que o formato online em período emergencial é um desafio, com muitas barreiras de comunicação. O fato de ser um espaço de recolhimento de denúncias também não pode ser ignorado, pois essas denúncias são encaminhadas e seus retornos monitorados. Pontua que diversas ações colocadas em prática saíram do Comitê, como o debate sobre os banheiros e pias públicas e a mudança dos Centros de Acolhida para 24h. Por último, sugeriu que sejam pontuadas diretrizes pelos conselheiros de pontos a melhorar no edital de hotéis, para que seja reunido em um documento e enviado à SMADS.

7. A Sra. **Roseli** pontuou que acha positiva a iniciativa dos hotéis, e pontua ser necessário ir atrás de hotéis de periferia, o que ajudaria também estes pequenos negócios a não fechar neste momento. Pontuou que muitas vezes as pessoas que estão ocupando as ruas não têm máscaras e luvas, e não são disponibilizadas pias, bebedouros, lavanderias nem banheiros em Sto. Amaro, e colocou que estes serviços precisam chegar nas áreas não centrais. Pontuou que existem restaurantes no Cozinha Cidadã que tem distribuído comida de pouca qualidade, fato que precisa ser checado.
8. O Sr. **Robson** disse que quando saiu o edital dos restaurantes para o projeto “Cozinha Cidadã” muitos restaurantes não ficaram sabendo do edital, e o mesmo deve estar acontecendo com o novo projeto de abertura de vagas em hotéis. Pontua que concorda que o Comitê tem virado uma ouvidoria, o que prejudica na formulação e debate da política, e concluiu pontuando que não podemos ser só denunciadores, precisamos ser formuladores de política pública.
9. A Sra. **Juliana** convidou a todos para a reunião do Subcomitê Zeladoria Urbana no dia 27/05 às 15h. Sobre as reintegrações de posse pontuou que na próxima reunião ordinária do Comitê PopRua encaminhar de conversar com o Tribunal de Justiça, que é quem tem competência de suspender as reintegrações de posse. Sobre o edital das vagas em hotéis, este será prorrogado em razão dos feriados decretados.

Para finalizar a reunião a Sra. **Giulia** retomou a palavra para as últimas pontuações: o edital Cozinha Cidadã está atuando em 7 subprefeituras, e como as marmitas são de isopor, após a distribuição o local fica sujo com os isopores no chão. Pontua que é preciso pensar uma sugestão para a limpeza destes locais de distribuição, aumentando a disponibilidade de lixeiras e conscientizando sobre a necessidade do cuidado na distribuição. O Sr. **Robson** pontua que tem garantido a distribuição de marmitas sem o acúmulo de lixo na região colocando lixeiras maiores e pedindo na entrega para que o isopor seja colocado no lixo.

Encaminhamentos

1. Será demandado à SMS os dados sobre contágio de Covid-19 na população em situação de rua, assim como os óbitos;
2. Será sugerido no Comitê PopRua o encaminhamento de pedido de suspensão do novo decreto de zeladoria urbana;
3. Será estudada uma forma de solicitar a suspensão das reintegrações de posse e despejos;
4. O Comitê PopRua se debruçará em documento com novos diretrizes para edital de hotel para acolher a população em situação de rua;
5. Será pensada uma proposta para diminuição do lixo após a distribuição de marmitas como a disponibilização de cartazes de conscientização.

Anexo 1 - Respostas da Secretaria Municipal de Saúde à questões levantadas durante a 72ª Reunião Ordinária do Comitê PopRua

1. Está sendo feito o mapeamento de dados de sintomáticos, casos confirmados e óbitos entre a população em situação de rua? Tanto nos centros de acolhida como na calçada? Como está sendo feito?

Considerando a importância de serem mapeados os óbitos da população em situação de rua neste período, tanto em virtude da COVID-19, como também por outros agravos e por conta da situação de baixas temperaturas, foi acordado em reunião intersecretarial – SMS, SMADS e SMDHC - que todos os óbitos identificados na rede de acolhimento de população em situação de rua de SMADS - os Centros de Acolhida - e aqueles identificados pelas equipes de abordagem SEAS, devem ser informados imediatamente às equipes de Consultório na Rua ou Unidade Básica de Saúde, em casos onde não houver Consultório na Rua, de referência do território. Estas equipes devem informar os dados à Supervisão Técnica de Saúde (STS) local e à Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do seu território, para que monitorem os óbitos diariamente.

A SMS, por meio da Equipe de Atenção Básica, já disponibilizou às CRS uma planilha para o monitoramento de óbitos. Os interlocutores técnicos das STS e CRS, de referência da população em situação de rua, consolida os dados informados pelas equipes do território. Os dados serão sistematizados pelas CRS e serão compartilhados com a SMS, semanalmente. A informação consolidada por território dos óbitos identificados pela eCR será compartilhada com órgãos de controle e as demais Secretarias Municipais que atuam diretamente com população em situação de rua. Informamos que a SMS já implantou este monitoramento às CRS.

O monitoramento de casos sintomáticos entre população em situação de rua está sendo realizado pelas equipes de Consultório na Rua. Estas, fazem busca ativa em todos os Centros de Acolhida e abordagens nas ruas e calçadas. Este monitoramento se dá por meio de avaliação dos sinais e sintomas, aferição dos sinais vitais (temperatura corporal, frequência respiratória e cardíaca, aferição da pressão arterial e saturação do O²), coleta da história de saúde.

2. A população em situação de rua está sendo testada para COVID-19?

As pessoas em situação de rua com sintomas de COVID estão sendo encaminhadas para isolamento no CA Lapa "Peleção". A equipe de saúde no CA Peleção avalia o usuário e submete à coleta de exame laboratorial para testagem de COVID.

Informamos ainda que, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) segue os protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde, onde o manejo diagnóstico e terapêutico de pessoas com suspeita de infecção respiratória, caracterizada como Síndrome Gripal, causada ou não por COVID-19, inclui medidas como a estratificação da gravidade, manejo terapêutico e isolamento.

Para pessoas em situação de rua, os Centros de Acolhidas (SMADS) faz o acolhimento aos usuários que possuem esta necessidade. A equipe do Consultório na Rua e unidade de saúde de referência realiza o monitoramento clínico e medidas de prevenção comunitária. O protocolo de testagem para COVID 19 consta na: RECOMENDAÇÃO Nº 14 – 02 de abril de 2020 Protocolo laboratorial – Coronavírus 2019 nCOV. As orientações para coleta e testagem para COVID às pessoas em situação de rua no Município de São Paulo são as mesmas, conforme Protocolo Laboratorial e avaliação de risco da equipe de saúde no local.

Segue links dos Protocolos disponíveis:

Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde - Versão 09 - Maio 2020

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/FLUXO_AB_COVID19_%20ANEXO_E_%20MANUAL_24_04.pdf

3. Como a SMS está instruindo a SMADS para isolamento de casos sintomáticos em centros de acolhida? Qual é a instrução?

Diante do cenário atual de emergência de saúde pública decorrente da pandemia do Covid-19 (Coronavírus), desde o início do mês de março/2020 a SMS e a SMADS têm intensificado ações e somado esforços no trabalho conjunto intersecretarial, a fim de atender da melhor forma possível a população vulnerável por meio da equipe do Consultório na Rua. A Equipe da SMS elaborou normatização, instruções, fluxos de encaminhamento dos sintomáticos para isolamento e recomendações aos profissionais para atuação.

Segue link para acesso aos documentos:

- Recomendação nº 23 Versão vigente: 19 de março de 2020 - Orientações de ações de prevenção COVID-19 aos profissionais dos equipamentos de Assistência Social

- Recomendação nº 08 Versão vigente: 13 de março de 2020 Orientações para os profissionais do Consultório na Rua e Redenção na Rua – COVID-19

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/FLUXO_AB_COVID19_%20ANEXO_E_%20MANUAL_24_04.pdf

4. Além do Consultório na Rua, alguma outra equipe, além da Atenção Básica, está atuando para atender e prevenir a população em situação de rua?

A SMS recomenda que as equipes de Consultório na Rua (eCR) sensibilizem as pessoas abordadas acerca das medidas preventivas possíveis, e dos danos causados pelo coronavírus, orientando-as, a partir da identificação das necessidades e avaliação de caso, seja de maneira individual ou coletiva, a serem transportados aos Centros de Acolhidas (conforme regulação de vagas). Para estes espaços a

SMS orientou quais as ações devem ser desenvolvidas para garantir os cuidados básicos de higiene pessoal e limpeza do ambiente, além de mantê-los em um ambiente com às medidas profiláticas recomendadas, tais como, manter as camas devidamente afastadas, em pelo menos 1 (um) metro, realizar a higienização do local várias vezes ao dia, principalmente nos locais de uso comum, manter roupas de cama e toalhas limpas para uso individual, ofertar sabonetes e álcool em gel para os usuários, bem como alertá-los acerca do não compartilhamento de copos e demais utensílios de uso pessoal ou de alimentação. É importante também salientar, que os profissionais dos serviços de acolhimento estão sendo sensibilizados e orientados para identificação dos sintomas ligados ao COVID-19, quais sejam: febre, tosse, dispneia, mialgia e fadiga, falta de ar e sintomas gastrointestinais, como diarreia (mais raros), sinalizando sempre a equipe do CR ou da UBS de referência, se possível imediatamente, para avaliação do caso e isolamento.